**GT: RELATOS DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA**

**Política do cuidado e formas de violência, o mundo sobre os ombros das mulheres: Um relato de experiência da aplicação do Projeto de Trabalho de Intervenção na Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva**

Sandy Camila Costa de Melo

Yasmin Ellen Alves de Lima[[1]](#footnote-0)

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência do Projeto de Trabalho de Intervenção desenvolvido na Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva, a partir da análise do papel feminino na sociedade patriarcal dentro do contexto institucional e familiar dos pacientes onco-hematológicos atendidos. A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi em formato de oficina com momentos interativos importantes para construção da formação coletiva. As principais atividades desenvolvidas ao longo da Oficina foram as apresentações expositivas dos conteúdos, rodas de conversa, dinâmicas e entrega de material didático. A oficina levantou importantes reflexões e discussões acerca da precarização no acesso às políticas sociais, assim como a naturalização do machismo e da violência de gênero enraizadas na sociedade, no entanto, o conhecimento acerca do acesso à viabilização de direitos pode salvar a vida de muitas mulheres.

**Palavras-chave:** terceiro setor; assistência social; desigualdade de gênero; política de cuidado.

# 1 APRESENTAÇÃO

A partir das observações das práticas em Estágio Obrigatório Supervisionado em Serviço Social na Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva, foi feita a identificação das demandas no contexto institucional e familiar para as ações interventivas voltadas a discussão da imposição do papel da mulher na sociedade patriarcal e as formas de violência de gênero vivenciadas no cenário brasileiro que se estruturam perante a divisão sexual do trabalho e do machismo.

Nesse sentido, o projeto interventivo “Política do cuidado e formas de violência: O mundo sobre os ombros das mulheres.” parte do processo de materialização teórico-prática interventiva das demandas vivenciadas na realidade social das acompanhantes dos pacientes onco-hematológicos, identificadas durante as experiências no espaço sócio-ocupacional no estágio curricular obrigatório em Serviço Social na Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva. Desse modo, será exposto o relato de experiência do Projeto de Intervenção em Estágio Obrigatório Supervisionado em Serviço Social.

Dessa forma, o referido projeto visou realizar enquanto público alvo às mulheres acompanhantes das crianças e adolescentes atendidos na Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva, repassando orientação social sobre direitos sociais, a desigualdade de gênero, cidadania, justiça social, direcionamento no contexto de violação contra mulher, políticas de suporte ao cuidado e o incentivo à busca pelo apoio.

A oficina foi realizada em três etapas para as acompanhantes dos pacientes (mães, tias, avós e irmãs) que se caracterizam como protagonistas do papel do cuidado, sendo todas mulheres que se encontram hospedadas na instituição que são de outros municípios do Rio Grande do Norte e as residentes em Natal. As atividades interventivas foram executadas durante os meses de julho a agosto de 2024. Foram constituídas em formato de Oficina, o primeiro momento foi feito com o tema: “Rede atenção socioassistencial de proteção social e seus serviços ofertados”, neste momento foi realizado uma apresentação sobre a rede, seus serviços, programas, projetos e benefícios.

No segundo encontro foi abordado o tema: “Violência contra mulher e suas tipificações”; foi realizada uma apresentação sobre os tipos da violência contra mulher de acordo com a Lei nº 11.340/Maria da Penha, além de orientações jurídicas acerca da temática da violência contra a mulher com uma advogada convidada.

O último encontro abordou a temática relacionada a: “invisibilidade do papel feminino no trabalho de cuidado”, em um ambiente fora da instituição com a participação de duas convidadas, sendo uma professora de dança, Barbara Luz, que promoveu um momento de exercício físico com o grupo, e também Docente Dr. em Serviço Social Verônica Maria, do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - DESSO/UFRN especialistas nas áreas de Feminismo, Mulheres, Trabalho, Estado, Seguridade Social e Fundo Público foi convidada para realizar o debate da invisibilidade das mulheres no papel do trabalho do cuidado e para desafiar e buscar a reflexão junto com as usuárias enquanto cuidadoras parentais informais dos pacientes diagnosticados.

Os componentes curriculares que geraram uma base de discussão para a execução do projeto foram:

* Capitalismo e questão social, que visa compreender as concepções de questão social, como é configurada a questão social no Brasil: desigualdades sociais de classe, de gênero e étnico-raciais no contexto rural e urbano. A questão social na contemporaneidade;
* Direitos Humanos e Diversidade Humana que debate uma reflexão ontológica sobre os direitos humanos, a diversidade humana e os limites da emancipação política no capitalismo;
* Feminismo, Gênero e Patriarcado, que se fundamenta pela discussão das expressões da desigualdade e a divisão social/sexual do trabalho na história brasileira e na contemporaneidade.

**2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva é uma instituição sem fins lucrativos da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP enquadrada no Terceiro Setor, que surge para dar respostas frente às expressões da questão social materializadas no cenário capitalista neoliberal.

O termo terceiro setor, no uso corrente, é usado para se referir à ação social das empresas, ao trabalho voluntário de cidadãos, às organizações do poder público privatizadas na forma de fundações e ‘organizações sociais'. Mais do que um conceito rigoroso ou um modelo solidamente fundamentado em teoria – organizacional, política ou sociológica – terceiro setor, no Brasil, é uma ideia-força, um espaço mobilizador de reflexão, de recursos e, sobretudo, de ação. (Falconer, 1999: 4)

O neoliberalismo acarretou a redefinição no papel do Estado e transferiu as demandas da esfera pública estatal para essas organizações da sociedade civil como um regulador assistencialista. Nesse sentido, o Terceiro Setor são entidades instituídas por particulares de caráter paraestatal que não integram a administração pública, em consequência dessa conjuntura, se torna um aparelho de suprimento da deficiência estatal, no atendimento das demandas advindas das expressões da questão social.

A CAAC atua a 29 anos através de iniciativa privada no âmbito das políticas de Assistência Social e Saúde acolhendo cerca de 429 crianças e adolescentes e suas famílias dispondo de uma equipe multiprofissional habilitada que desenvolve um trabalho pautado no resgate da cidadania, dignidade e melhoria da qualidade de vida durante o processo do tratamento de doenças oncológicas e hematológicas crônicas.

O Projeto de intervenção "Política do Cuidado e Formas de Violência: O Mundo Sobre os Ombros das Mulheres" foi desenvolvido para as acompanhantes dos pacientes atendidos pela CAAC durante o estágio em Serviço Social na instituição. Vemos todos os dias no ambiente institucional da Casa Durval Paiva que as mulheres se tornam as principais cuidadoras das crianças e dos adolescentes a partir do diagnóstico de doenças oncológicas e hematológicas crônicas de crianças e adolescentes, e isso acaba gerando diferentes efeitos no convívio familiar, aumentando as exigências e obrigações para lidar com a situação de adoecimento dos seus membros, principalmente quando se trata do adoecimento de crianças e adolescentes em famílias onde a mulher é a chefe da família, tendo a experiência da maternidade solo as dificuldades são ainda maiores.

Desse modo, foi observado, que no contexto familiar, do cuidado e do trabalho, especialmente em casos de adoecimento, a responsabilidade é pautada para a mulher, principalmente a mãe. Esta situação envolve a construção de um novo atributo da reprodução do trabalho no lar e na família intensificados pelo adoecimento, um trabalho de cuidado que se impõe às relações sociais através da romantização da posição da mulher e do seu papel social. Esse fato, é função da estrutura estabelecida no modelo socioeconômico capitalista, em que a divisão sexual do trabalho se baseia essencialmente no que se espera das relações sociais de dominação, exploração e “propriedade”, em que o papel da mulher numa sociedade sociedade patriarcal, tenha que atender às expectativas de manter as responsabilidades domésticas, cuidar dos seus filhos, da sua família, dos seus amigos, do seu trabalho e de todas as relações que a cercam como sociedade.

Nesse sentido, grupos familiares em situação de vulnerabilidade socioeconómica sofrem impactos na sua estrutura familiar, nascendo a necessidade da viabilização do acesso e garantia às políticas públicas do Estado.

Após realizar a identificação para a ação interventiva ser desenvolvida foi feito um estudo para analisar o papel da mulher na sociedade patriarcal e as diversas formas de violência de gênero no Brasil, que estão interligadas à divisão sexual do trabalho e ao machismo. Segundo um levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, cerca de 50,8% dos domicílios brasileiros são chefiados por mulheres. Vale ressaltar, que neste estudo, constatou-se que as mulheres pretas chefiavam 21,5 milhões dos domicílios (56,5%) e as mulheres não pretas 16,6 milhões (43,5%), no terceiro trimestre de 2022.

Paralelamente ao progresso do neoliberalismo no Estado há o constante crescimento da privatização e da incerteza do acesso às políticas sociais, o que leva mais o uso da apropriação do tempo na vida das mulheres das classes populares. O neoliberalismo atualiza uma relação constituinte do Estado capitalista como um Estado patriarcal (OLIVEIRA, 2013).

Desse modo, Ferreira (2017) analisa que: “A orientação familista e maternalista dos serviços, antes de uma orientação ideológica, um reforço a papéis sociais naturalizados, repousa em um interesse material concreto: a apropriação do tempo social e das práticas constituintes da reprodução privada em mecanismo de ação do Estado.

O que subjaz ao discurso da humanização e da participação familiar é um fato material concreto: a apropriação do tempo, dos saberes e das práticas de cuidados familiares das mulheres como modelo de atenção; sob o discurso da humanização e do “cuidado familiar em saúde”, se institui e naturaliza o precário.” (FERREIRA, 2017)

Nesse contexto, quando a mulher prioriza as demandas de cuidado com sua família, sua individualidade é ofuscada pela necessidade de manter a responsabilidade de cuidar de seu filho em tratamento médico. Assim, o papel da mãe ou cuidadora torna-se o de proteger a família, mesmo que os recursos financeiros sejam insuficientes para isso, e que sua rede de apoio se restrinja a alguns familiares ou amigos próximos.

As formas de violência vivenciadas por essas mulheres em seus lares também são um fator presente, constituindo uma constante violação de direitos. Dessa forma, é essencial destacar a importância da análise cotidiana, dos estudos socioeconômicos e dos instrumentos técnicos utilizados pelo Serviço Social na instituição como ferramentas para identificar as demandas mencionadas, orientando a ação interventiva.

Ademais, no contexto familiar e nas relações domésticas, a violência de gênero é recorrente, não é por acaso que temos uma legislação específica para essas questões. A principal lei brasileira que define e trata dos mecanismos de prevenção, enfrentamento à violência e assistência às mulheres é a Lei 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha. Essa legislação classifica as violências contra as mulheres no âmbito familiar e nas relações interpessoais de afeto em cinco tipos: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

Portanto, após o estudo da análise do papel da mulher na sociedade patriarcal e as diversas formas de violência de gênero no Brasil interligadas à divisão sexual do trabalho e ao machismo, foi identificado a necessidade de criar um ambiente de reflexão crítica e formativa sobre direitos das mulheres, sendo realizado a pesquisa e a feitura de materiais para fornecer o conhecimento das formas de acesso às redes de proteção, políticas, programas, projetos visando o fortalecimento da autonomia da mulher.

Atualmente é discutido pelo Governo Federal a criação de Política Nacional de Cuidados, que visa diminuir a desigualdade de gênero no mundo do trabalho, segundo a Secretária Nacional da Política de Cuidados e Família (2023): “Precisamos pensar em como transformar uma sociedade de mulheres, especialmente as mulheres mais pobres, negras e periféricas, que estão sobrecarregadas pelo trabalho de cuidado, em uma sociedade de cuidados” (ABRAMO, 2023).

2.1 **PÚBLICO-ALVO DA AÇÃO**

 A escolha do público-alvo para a ação interventiva partiu das observações cotidiana em campo em relação ao grande protagonismo das mulheres, exercendo o papel de cuidadoras parentais informais, sejam elas mães, avós irmãs ou tias, são essas mulheres que acompanham os pacientes assistidos pela Casa Durval Paiva durante todo o processo de tratamento.

A Oficina foi definida em conjunto com a análise do perfil público-alvo e seu núcleo familiar através dos instrumentais de trabalho do Serviço Social na instituição a partir da realização de entrevistas sociais, visitas domiciliares e na elaboração de documentos técnicos que envolveram a coleta e a análise de dados dos membros familiares referente a situação habitacional, escolaridade, trabalho e renda.

**2.1.1 Temáticas abordadas**

 Fundamentado na análise reflexiva dos instrumentais e das observações cotidianas em campo, foi identificado a necessidade de realizar um trabalho de orientação social sobre Direitos, igualdade de gênero, cidadania e justiça social as acompanhantes das crianças e adolescentes atendidos na Casa de Apoio à Criança Câncer Durval Paiva por meio de alguns objetivos específicos, tais como:

1. Possibilitar o conhecimento referente o acesso à rede, programas, projetos e benefícios da Política de Assistência Social, assim como o da Previdência Social, pensando em possibilitar o conhecimento a essa política e as formas de contribuição como garantia de maior seguridade social para essas mulheres , visto que a renda da maioria dos grupos familiares é composta pelos programas de transferência de renda, como o Benefício de Prestação Continuada - BPC e o Programa Bolsa Família.
2. Apresentar as formas de violência contra a mulher, canais de atendimento e proporcionar por meio da profissional capacitada orientação jurídica, pois foi identificado a partir das reuniões multiprofissionais que há vários casos de violência doméstica e familiar vivenciadas pelas mulheres nesse contexto de adoecimento
3. Abordar a invisibilidade do trabalho feminino no cuidado e sua relação com a desigualdade de gênero alicerçada no patriarcado.
4. Incentivar o público-alvo maior adesão na participação dos serviços e atividades fornecidos pela Casa de Apoio que através de intervenções grupais trabalham no fortalecimento de vínculos individual, familiar e institucional.

**2.1.2 Metodologia da ação interventiva**

O Projeto de Intervenção foi implementado em formato de Oficina, um mecanismo de trabalho utilizado que busca promover a formação em grupos utilizando-se uma dinâmica voltada para reflexão e colaboração. Na Oficina foram criados espaços para troca de interação e experiências, entre as acompanhantes sendo dividida em três etapas de encontros grupais.

O planejamento das atividades se desenvolveu pela construção das intervenções formativas com a confecção dos materiais didáticos (folders, cartilhas,

slides expositivos e roteiro de apresentações).

Por fim, mobilização da oficina para o público-alvo que foi realizada nas reuniões semanais de realinhamento, grupo de mãos dadas e nas redes sociais com o apoio da equipe multiprofissional (Serviço Social e Psicologia).

As atividades foram desenvolvidas sob perspectiva pedagógica com apoio o da equipe multiprofissional (Serviço Social e Psicologia) e da advogada Jéssika Basílio possibilitou a formação de um processo construtivo de conhecimento a partir da discussão da rede de garantia ao acesso às políticas de Seguridade Social, Política do Cuidado, e acesso aos direitos no âmbito de violação por meio do conteúdo expositivo palestras e filmografia e também por mediação interativa do público-alvo com as atividades lúdicas e a participação no debate desenvolvido na roda de conversa.

**3 AÇÕES DESENVOLVIDAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES**

A promoção da oficina foi articulada enquanto uma formação dividida em três etapas, visando contribuir com uma formação crítica, reflexiva e de responsabilidade social na vida das mulheres, mães e parentes que são acompanhantes das crianças e adolescentes da Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva.

No Projeto Interventivo foi proporcionando questões voltadas às noções de valores democráticos antirracistas, não-misóginos, respeitando as diferenças culturais e a diversidade de gêneros. Que se interligam com as contribuições geradas em conformidade com as diretrizes e princípios da extensão universitária, dessa forma, foi utilizado o Art. 5º da RESOLUÇÃO Nº 006/2022-CONSEPE, de 26 de abril de 2022, em especial para a formação profissional e cidadã, bem como para a transformação da realidade social:

“Art. 5 São princípios da Extensão Universitária: I - contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, comprometido com valores democráticos, antirracistas, não-misóginos, respeito às diferenças culturais e a diversidade de gêneros. II - estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade; III - promoção de iniciativas que expressam o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, educação em direitos humanos, e educação indígena, educação especial, educação no campo e educação quilombola; IV - promoção da reflexão ética em relação com a dimensão social do ensino e da pesquisa; V - incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; VI - apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação; e VII - atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável com a realidade (UFRN, 2022, p. 2).”

A ação de extensão está em processo de conclusão, pois foi conduzida nos dias 24, 31 de julho e 06 de agosto de 2024, como descrito abaixo:

**3.1. Etapa I: Roda de conversa: Rede Socioassistencial - Política de Proteção Social;**

O primeiro dia de ação foi realizado na data 24 de julho de 2024, no auditório próprio da instituição. Inicialmente foi realizada a pesquisa referente a Rede Socioassistencial, seus serviços, projetos, programas e benefícios para elaboração da apresentação expositiva e da cartilha “Rede de atenção socioassistencial de proteção social e seus serviços ofertados”. No dia da ação foi realizada a exposição do conteúdo explicativo, juntamente com a roda de conversa com as participantes. O público-alvo da ação se demonstrou bem participativo, levantando uma reflexão crítica acerca da democratização das políticas públicas e quais são as dificuldades existentes em relação aos acessos às tais políticas e a precarização dos serviços da rede de assistência social no Rio Grande do Norte.

**3.2. Etapa II: Roda de conversa: Violência Doméstica e suas Tipificações;**

O segundo dia de ação foi realizado na data 31 de julho de 2024, no auditório próprio da instituição. Inicialmente foi realizada a pesquisa para apresentação expositiva e elaboração do folder sobre a violência doméstica e familiar, suas diversas tipificações, a Lei Maria da Penha/11.340/2006 e a rede de atendimento à mulher vítima de violência. Em seguida, teve orientação jurídica da Advogada convidada Jessyka Basilio com Especialização em Proteção das Vulnerabilidades, atuando com as ações de guarda, convivência, alimentos, divórcio e medidas protetivas, estas temáticas foram abordadas para orientações prestadas ao público-alvo.

O público-alvo da ação se demonstrou bem participativo. Diante da roda de conversa, foram identificados através das tipificações diversos de casos de violências, perpassados no ambiente familiar. Juntamente com a discussão, foi levantada a reflexão acerca da normatização da violência contra mulher, como foi visto que são os frutos consequentes da sociedade patriarcal e do machismo.

**3.3. Etapa III: Roda de conversa: A invisibilidade do papel feminino no trabalho do cuidado.**

O terceiro dia foi realizado na data 06 de agosto de 2024, no Bosque das Mangueiras localizado na Avenida Nascimento de Castro, no Bairro Lagoa Nova, Natal, Rio Grande do Norte. Inicialmente foi feita uma pesquisa, com o referencial teórico da tese da Doutora em Serviço Social Verônica Maria, com o título “Apropriação do tempo de trabalho das mulheres nas políticas de saúde e reprodução social: uma análise de suas tendências”. Também foi utilizado o texto “Nós mulheres assistentes sociais de luta” da autora Telma Gurgel, do Caderno 03 - Diálogos do cotidiano: reflexões sobre o trabalho profissional do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS/2022.

Neste dia foram realizados dois momentos, iniciou-se pela atividade física de alongamento ministrada pela Professora de Dança Barbara Luz, com a proposta de refletir a necessidade do lazer e do autocuidado. Logo em seguida foi iniciado o debate acerca do papel da mulher moldada pela sociedade patriarcal no trabalho do cuidado, ministrado pela Docente Veronica Maria no qual levantou as reflexões das relações cotidianas no contexto familiar das participantes, a invisibilidade desse papel no cuidado aos pacientes e a importância da busca pelo apoio, para que também se possa pensar na sua individualidade e na busca pela sua autonomia.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implementação da Oficina “Política do cuidado e formas de violência - o mundo sobre os ombros das mulheres” proporcionou uma análise crítica reflexiva da urgência de repensar o acesso e a viabilização das políticas sociais no cenário brasileiro e a desigualdade territorial do Nordeste. Visto que, a consequente não viabilização do acesso a essas políticas sociais geram a constante violação de direitos vivenciados cotidianamente pela população usuária dos serviços, especificamente, quando se realiza um recorte interseccional, entre gênero, raça e classe.

Nessa perspectiva, as expressões da questão social se materializam na dinâmica da sociedade patriarcal de maneira mais intensificada pela violência de gênero. De modo em que, é perpetuado socialmente, que a mulher internalize a culpa ocasionada pela a pressão social de manter as relações familiares fortalecidas a todo custo, mesmo que tais situações as coloquem em risco.

Desse modo, diante das reflexões, foi perceptível pela a opinião das usuárias, que o Estado perdeu sua legitimidade na garantia das políticas públicas, tal como, a existência do sobrecarregamento as famílias e principalmente junto às mulheres, distancia-se a percepção democrática em que o Estado tem a obrigação de garantir o bem estar social dos indivíduos. Nesse sentido, foi visto que as expressões da questão social são gritantes, como o desemprego, abandono na vida das mulheres, e em sua maioria, negra, pobre, da periferia ou de origem interiorana.

 Em relação à violência contra mulher, é refletido como o patriarcado é enraizado na sociedade, e demonstrar isso para as usuárias, fizeram elas enxergarem quais são as tipificações em que estão enquadradas em seu cotidiano, assim como, a discussão da importância do conhecimento acerca dos direitos prescritos pela Lei Maria da Penha trouxe muitas contemplações de opiniões em comuns sobre a necessidade desse assunto ser retomado por todas instituições, entre as públicas e privadas.

Por fim, ao refletir sobre a invisibilidade do trabalho doméstico e de cuidado, foi visto como o papel da divisão sexual do trabalho influencia no modelo social em que a mulher deve seguir dentro da sociedade patriarcal, tendo que manter sempre a compreensão, o perdão, fazendo com que se submetam a diversas situações de violência e como são responsáveis pelas vidas domésticas, trabalham de graça pelo Estado, são cobradas diariamente pela organização do lar, felicidade da família e cuidado permanente, desse modo, refletimos juntas como estamos exaustas assim como nossos usuárias.

# REFERÊNCIAS

Agência Brasil. (2023, 8 de agosto). **PNAD: mulheres gastam quase o dobro de tempo no serviço doméstico.** Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-08/pnad-mulheres-gastam-quase-o-dobro-de-tempo-no-servico-domestico

Brasil de Fato. (2024, 7 de março). **Violência contra a mulher cresce 22% em 2023; números podem ser subnotificados.** Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/07/violencia-contra-a-mulher-cresce-22-em-2023-numeros-podem-ser-subnotificados>

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2023**. Brasília: Ipea; FBSP, **2023**.

COOLKIT - **Jogos para a Não-Violência e Igualdade de Gênero.** 2011. Disponível em: https://cidadaniaemportugal.pt/wp-content/uploads/recursos/coolabora/coolkit.pdf

Gênero, Número. (2022). **Jovens negras trabalham mais e ganham menos, diz IBGE. Gênero e Número.** Disponível em: https://www.generonumero.media/reportagens/jovens-negras-trabalho-ibge/

MARIA FERREIRA, Verônica. **Apropriação do tempo de trabalho das mulheres nas políticas de saúde e reprodução social: uma análise de suas tendências.** 2017. 202 p. Dissertação de doutorado — UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/29595/1/TESE%20Verônica%20Maria%20Ferreira.pdf

**Mulheres chefiam 50,8% dos lares, mas ganham menos e sofrem mais com desemprego.** 23 mar. 2023. Disponível em: https://www.cut.org.br/noticias/mulheres-chefiam-50-8-dos-lares-mas-ganham-menos-e-sofrem-mais-com-desemprego-7bd4

Secretaria Nacional de Renda e Cidadania. **Painel de Monitoramento do Bolsa Família.** Disponível em: https://aplicacoes.cidadania.gov.br/ri/pbfcad/painel.html

SIMÕES, Carlos. **Curso de Direito e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2014. (Biblioteca básica de serviço social; v. 3)

WALBI, Subia. **Cidadania e Transformação de Gênero.** In: Tatau Godinho (org.). Maria Lúcia Silveira (org.). Políticas públicas e igualdade de gênero. São Paulo: Coordenadoria Especial da mulher, 2004. p. 169-182

BERTAUX, Daniel. **Estructura de clases, movilidad de clases y distribución de las personas. In: Revista Herramienta Debate y Crítica Marxista.** n. 5. 1977. Disponível em: http://www.herramienta.com.ar/revista-herramienta-n-5/estructura-de-clases-movilidad-de-clases-y-distribucion-de-las-personas.

KERGOAT, Danièle. **Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. Novos estudos – CEBRAP**, n. 86. São Paulo, Mar. 2010. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S010133002010000100005&lng=en&nrm=iso.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS (2022). **Diálogos do Cotidiano: reflexões sobre o trabalho profissional** - Caderno 3. GURGEL, Telma. Nós mulheres assistentes sociais de luta! (páginas 10-26). Brasília (DF)

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. (2019). **Assistente social no combate ao preconceito** - Caderno 06: Machismo. TENÓRIO, Emilly. Brasília (DF)

**A Política Nacional de Cuidados visa diminuir a desigualdade de gênero no mundo do trabalho.** 6 dez. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-esenvolvimento-social/politica-nacional-de-cuidados-visa-diminuir-a-desigualdade-de-genero-no-mundo-do-trabalho.

1. Sandy Camila Costa de Melo, discente do curso de Graduação em Serviço Social/UFRN. E-mail: sandy.melo.017@ufrn.edu.br**;**Yasmin Ellen Alves de Lima, discente do curso de Graduação em Serviço Social/UFRN. E-mail: yasmin.ellen.704@ufrn.edu.br**.** [↑](#footnote-ref-0)